

# Habitadas pela PALAVRA traçamos caminhos de esperança



## 1° domingo **Vigiai!**

Is 63,16b-17.19b; 64,2-7; Sl 79; 1Cor 1,3-9; Mc 13,33-37



## 2° domingo **Endireitai os caminhos!**

Is 40,1-5.9-11; Sl 84; 2Pt 3,8-14; Mc 1,1-8

## 3° domingo

### **Realegrai-vos!**

Is 61,1-2.10-11; Lc 1,46-54; 1Ts 5,16-24; Jo 1,6-8.19-28

## 4° domingo

### **Eis me!**

2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16; Sl 88; Rm 16,25-27; Lc 1,26-38

Nesta segunda semana do Advento, orientamos o nosso olhar sobre a pessoa de *Jesus Cristo-Palavra*. Só quem conhece e ama a Divina Palavra pode compreender plenamente também o significado de cada criatura. Quem constrói a própria vida sobre a Palavra, a edifica verdadeiramente de modo sólido e duradouro. Esta relação com Cristo-Palavra, Verbo de Vida, toca toda a existência até transformá-la. Uma transformação desejada, procurada, que transforma o cotidiano em Advento, mas que exige, por sua vez, o nosso empenho em tornar ativa a espera. A pessoa é criada na Palavra e vive nela. Ela não pode entender a si mesma se não se abre a esse diálogo. A Palavra de Deus revela a natureza filial e relacional da nossa vida.

Como o profeta Isaías, somos chamadas a ver a salvação que o Senhor já realiza, escondida no suceder-se dos acontecimentos, sem rumor ou notoriedade, e a proclamar a hora da consolação para os pobres, para os pequenos, para quantos o procuram. O apóstolo Pedro nos ajuda a compreender como Deus transcende a nossa experiência histórica, submetida ao tempo. Não podemos reduzir as promessas de Deus à nossa história pessoal, porque ele é muito, mas muito mais que isso. Está além dela. As palavras e as ações de João Batista indicam Jesus como o Messias esperado, verdadeira esperança para quem o acolhe como Aquele que transformará os corações, satisfazendo suas autênticas aspirações. A pregação do Batista está em perfeita sintonia com o reconhecimento de Jesus como Palavra do Pai.

## **Acendimento da segunda vela do Advento**

*Os profetas, com palavras e gestos concretos,  
mantinham acesa a esperança do povo de Deus.  
Nós, como um símbolo, acendemos essas duas velas...  
As trevas ainda cobrem a terra,  
porém, o tronco seco começa a brotar,  
a aurora se faz presente, o deserto floresce.  
Por trás de todo acontecimento se esconde uma palavra de Vida,  
porque ele quis fazer-se um de nós,  
 revesti-do da nossa carne.  
Queremos abrir-te as portas da nossa existência, Senhor,  
tornar o nosso ouvir uma escuta obediente  
para que germines, para que ilumines,  
para que floresças nas nossas vidas  
e possamos levar, a cada um, consolação e esperança.  
Concede-nos ser, com palavras e gestos concretos,  
a tua carta escrita pelo Espírito  
ao homem e à mulher de hoje.  
Temos necessidade de ti. Vem, Senhor Jesus!*

